

ATIVIDADES PARA REALIZAR DEPOIS DA VISITA

No parque foi possível fazer trilhas incríveis e desfrutar de momentos muito agradáveis junto à natureza. Agora em sala de aula os professores/orientadores poderão aplicar atividades pós visitas, nas quais verificarão se os alunos aprenderam sobre o local visitado, o Parque Morro do Finder. Atividades para realizar após a visita:

1. Jogo Corrida ecológica (Parte 3 – Elaboração do jogo)

No retorno para a sala de aula, munidos das informações coletadas, os alunos irão produzir, em equipe, um jogo de ludo. Desenhe com papel kraft, cartolina ou outro papel o percurso da corrida, um caminho dividido em “casa”. Este será o tabuleiro do jogo. Marcar aleatoriamente três casas que conterão um aspecto positivo da natureza e três casas com um problema ambiental. O jogador que cair em uma das casas de problemas ambientais volta ou fica uma rodada sem jogar, o jogador que cair no aspecto positivo continua a jogar. Antes de iniciar o jogo, junto com os alunos, atribuir valores em números para pontos negativos e pontos positivos. Outra opção de variação é as equipes trocarem os jogos entre si. Com o tabuleiro pronto, os alunos poderão confeccionar os peões e um dado com material reciclado, oportunizando ao professor explorar a importância do reaproveitamento de materiais como forma de reduzir a produção de lixo.

2. Cartazes de sensibilização

Após discutirem suas percepções acerca da visita, os alunos poderão elaborar cartazes com objetivo de sensibilizar os outros alunos da escola sobre a importância da preservação ambiental, com foco nessas áreas de grande concentração de biodiversidade como o Parque e outras UCs. Pode ser criada uma espécie de campanha ambiental.

3. Feira Verde Cultural

Com base nesta visita, e/ou na visita de outros parques ambientais e áreas de preservação de Joinville, os alunos e seus professores podem organizar uma Feira Verde. Neste evento que pode incluir a visita dos pais, comunidade local e outras escolas, os alunos podem expor seus conhecimentos por meio de diversas formas de expressão artística: pintura, escultura, fotografia, dança, teatro, poesia, música, etc. Vale aqui ressaltar que a arte é um grande instrumento para a Educação ambiental.

4) Mapa do Parque

Materiais necessários: Folha sulfite, lápis de cor/giz de cera/canetas coloridas

Técnica: Para trabalhar a questão de localização e memória, o orientador da atividade poderá desenvolver junto com seus alunos um mapa contendo os atrativos do parque.

Este material foi produzido pela Unidade de Desenvolvimento de Gestão Ambiental - UGA, da Secretaria de Meio Ambiente de Joinville.
Horário de funcionamento do Parque Morro do Finder: Confira no site www.joinville.sc.gov.br
Endereço: Rua Antônio Haritsch, s/n - Bairro Bom Retiro - Joinville/SC
Telefone: 3435-8237 - Contato Núcleo de Educação Ambiental: palestra@joinville.sc.gov.br
Visite o Parque Morro do Finder!



Prefeitura de
Joinville

MEIO AMBIENTE



Prefeitura de
Joinville

MEIO AMBIENTE



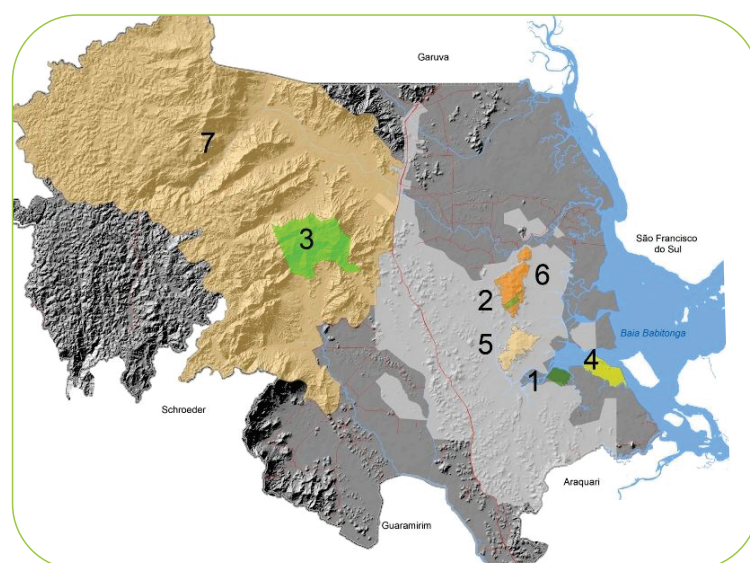


CONHEÇA AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE JOINVILLE



Unidades de Conservação da Natureza são áreas protegidas por lei por possuírem características ambientais importantes como fauna, flora, solo e recursos hídricos (água). Todas possuem regras próprias para proteção e uso dos recursos naturais. (Lei Federal 9.985/2000 – Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC). As Unidades de Conservação de gestão municipal localizadas em Joinville atualmente totalizam sete, sendo elas:

- 1 - Parque Natural Municipal da Caieira
- 2 - Parque Municipal Morro do Finder
- 3 - Parque Municipal Prefeito Rolf Colin
- 4 - Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) da Ilha do Morro do Amaral
- 5 - Área de Relevante Interesse Ecológico (ARE) do Morro do Boa Vista
- 6 - Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) do Morro do Iriú
- 7 - Área de Proteção Ambiental (APA) Serra Dona Francisca



Legenda
□ Limite municipal
■ Perímetro urbano

O Parque Zoológico não se enquadra como unidade de conservação, porém está dentro da ARIE do Morro do Boa Vista. A área total no município de Joinville protegida por UCs, é de aproximadamente 531,24Km² (46,85% da área total do município).

ATIVIDADES PARA REALIZAR ANTES DA VISITA

1. Pesquisando sobre o Parque

O professor pode solicitar que os alunos realizem uma pesquisa sobre o Parque e que tragam o material encontrado para discutir em sala. Pode ser uma notícia, o decreto de criação do parque, um vídeo a ou um texto de blog, por exemplo.

2. Conhecendo as Unidades de Conservação de Joinville

Assistir vídeo no Youtube sobre as UCs de Joinville, e conhecer um pouco mais sobre o que são essas áreas protegidas por lei.

3. Entrevistando a comunidade

Trazer para sala de aula moradores antigos da comunidade que possam contar aos alunos sobre como era o meio ambiente ali e as mudanças que aconteceram no bairro com o passar dos anos. Discutir quais ações humanas provocaram as mudanças e o que pode ser feito para conter a degradação ambiental. Correlacionar os resultados dessa atividade com a importância da criação de áreas legalmente protegidas.

4. Corrida ecológica (Parte 1 – Preparação)

Essa atividade é dividida em 3 partes, uma a ser realizada em cada etapa da visita. A primeira etapa é a elaboração de um formulário de pesquisa para que os alunos levantem, durante a visita, informações sobre aspectos positivos da natureza e problemas ambientais. O professor deve ressaltar a importância da observação e escuta das explicações durante a visita.

* Todas as atividades sugeridas podem ser adaptadas para qualquer faixa etária. Consulte mais sugestões em joinville.sc.gov.br/publicações.

ATIVIDADES PARA REALIZAR DURANTE A VISITA

1. Investigação

Os alunos vão ao parque munidos de um questionário com itens para assinalar e/ou anotar com base no que observarem no local. Por exemplo:
“Eu observei durante a visita ao Parque: () um pássaro, () uma planta com espinhos, etc.”
“Qual a sensação que percebeu ao entrar na Floresta do Parque?”
Com essa atividade eles observarão com mais atenção os detalhes/características do ambiente que estarão.

2. Capturando cenas da natureza

Fazer uma parada com os alunos na área de descanso a fim de propor que agucem sua percepção visual de algo que a natureza apresenta e que lhe chama atenção. Levando material de desenho, as crianças devem retratar com o maior detalhamento possível, rochas, plantas, alguma cena da paisagem do local. Na sala de aula cada aluno apresentará sua obra, dando informações sobre a escolha e a imagem retratada. Ao final, pode ser montada uma exposição com os desenhos.

3. Aguçando os sentidos

Ao chegar no Parque, fazer um círculo com os alunos e propor que todos fiquem de olhos fechados e:

- Sintam a textura de materiais que a professora entrega em suas mãos (Ex: folhas secas, folhas verdes, pedras, galhos, etc),
- Inspirem e expirem profundamente algumas vezes e percebam como é o ar neste local,
- Escutem os sons da mata (folhas ao vento, o cantar dos pássaros, etc),

Ao final da atividade, os alunos são convidados a abrir os olhos e compartilhar o que perceberam/sentiram.

4. Jogo Corrida ecológica (Parte 2 – Coleta de dados)

Os alunos deverão estar atentos às explicações da professora durante a visita orientada (com base na orientação para trilha contida neste material) e anotar as informações necessárias para preencher seu formulário de observação sobre aspectos positivos da natureza e problemas ambientais. No parque foi possível fazer trilhas incríveis e desfrutar de momentos muito agradáveis junto à natureza. Agora em sala de aula os professores/orientadores poderão aplicar atividades pós visitas, nas quais verificarão se os alunos aprenderam sobre o local visitado.



Saiba mais acessando o vídeo "Unidades de Conservação de Joinville" no YouTube.





HISTÓRICO DO PARQUE MORRO DO FINDER

O Parque Morro do Finder foi criado no ano de 1993, por meio do Decreto municipal nº 7056, foi o primeiro parque destinado à preservação, à conservação e à educação ambiental da cidade de Joinville. Recebeu este nome em homenagem ao seu antigo proprietário, o Sr. Amandos Finder, que ao descobrir que alguns de seus lotes não poderiam ser vendidos por causa da Lei da Cota 40, e, percebendo que o local tinha potencial, resolveu construir o Parque Florestal Bela Vista, onde os joinvilenses passavam o final de semana fazendo trilhas, piqueniques ou descansando. Anos mais tarde, Amandos ofereceu as terras à Prefeitura, que assumiu o local e criou a Unidade de Conservação de Proteção Integral “Parque Morro do Finder”.

Sua criação tem como objetivo principal a preservação do ecossistema Mata Atlântica, com uso restrito ao lazer contemplativo, prática de alguns esportes, pesquisa e educação ambiental, exercendo papel fundamental no ambiente urbano através da regulação climática, redução de ruído e abrigo para espécies de animais, além da disponibilização de áreas de lazer para a população.

No Parque Morro do Finder existem diversas nascentes, além de uma grande variedade de espécies arbóreas como a canela preta, o cedro, a canjerana, a peroba e o pau-óleo, sendo a vegetação que mais se destaca o palmito. Bromélias e orquídeas também fazem parte da flora do parque. Sobre a fauna avistada, pode-se citar: morcegos, tatus, graxains, gatos do mato, saguis, serelepes, gambás, bem-te-vis, pica-paus, sabiás e o João-de-Barro. O parque fornece ainda uma vista incrível da Baía da Babitonga e da Pedra do Veloso, de aproximadamente 15 metros de altura. Localiza-se entre os bairros Bom Retiro, Iriirú e Aventureiro, e no interior de outra Unidade de Conservação: a Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) do Morro do Iriirú.



BEM-VINDO AO PARQUE MORRO DO FINDER! PREPARE-SE PARA A CAMINHADA!

- Use roupas confortáveis e calçados adequados;
- Se possível, use calças e sapatos fechados;
- Aplique repelente nas áreas expostas da pele, seguindo as orientações do fabricante;
- Leve água para se manter hidratado.
- Lanches podem ser feitos nos quiosques na entrada do parque, mas evite vasilhames de vidro ou enlatados.
- Dê preferência a alimentos leves como frutas, castanhas e sanduíches;
- Use protetor solar e boné;
- Todo lixo que você produzir deverá ser levado embora para descartar nas lixeiras expostas no parque, inclusive o lixo orgânico;
- Siga as normas e as orientações dos funcionários do parque, condutores de visitantes e placas orientativas;
- Observe, mas não recolha nenhum objeto dos locais que você está visitando, nem moleste os animais. Deixe o ambiente como você encontrou;
- Preserve a natureza para que ela possa continuar nos proporcionando momentos únicos!

Lembre-se: Você é o principal responsável por sua segurança!

ATENÇÃO! NÃO SÃO PERMITIDOS



- A entrada nas áreas de visitação com bebidas alcoólicas ou qualquer outra droga, legal ou não;
- O ingresso e a permanência na unidade portando armas, materiais ou instrumentos destinados a corte, caça, pesca ou quaisquer outras atividades prejudiciais à fauna e à flora;
- A utilização de aparelhos ou instrumentos sonoros com volume alto dentro do parque.
- A entrada de animais domésticos.

Este Guia de campo tem o objetivo de favorecer a integração criança/adulto x ambiente para conscientização de atitudes diárias de preservação, além de apresentar os elementos físicos e biológicos do meio ambiente do Parque. A seguir, serão apresentados um breve histórico do Parque, um mapa detalhado das trilhas ecológicas e atividades para serem desenvolvidas antes, durante e após a visita.

TRILHA ECOLÓGICA PARQUE MORRO DO FINDER

1. Entrada do Parque (Portal)

O Parque Morro do Finder recebeu este nome em homenagem ao seu antigo proprietário, o Sr. Amandos Finder.

Foi criado como uma Unidade de Conservação da Natureza de Proteção Integral pelo Decreto municipal nº 7056 de 11 de março de 2004, devido à sua grande relevância ambiental, pois representa um significativo remanescente da Mata Atlântica na região de Joinville. Ao lado do Portal de entrada, está o prédio administrativo, onde é possível obter informações sobre o parque, e também uma arena ao ar livre com espaço para atividades de Educação Ambiental.

2 – Trilha do Palmitreiro

Esta é a primeira trilha secundária do Parque. Possui 500 metros de extensão, e é considerada com grau de dificuldade leve. Seu nome se deve à grande concentração de Palmiteiros da espécie *Euterpe edulis*, o Palmito Juçara

3 - Palmito Juçara (*Euterpe edulis*)

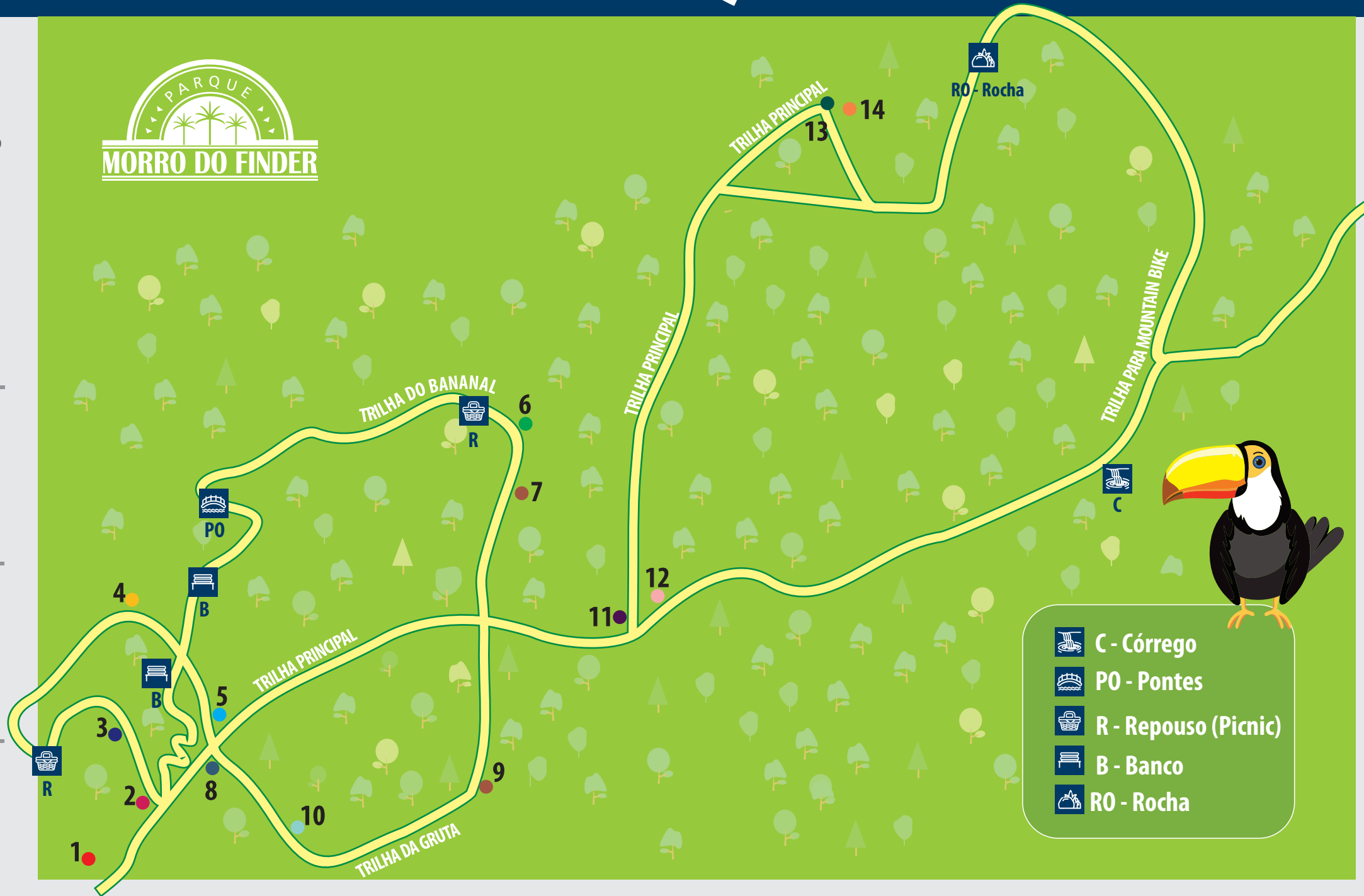
Árvore com altura 5 a 12 metros. Seu fruto é importante para os animais, pois fica maduro em uma época de escassez geral de outros alimentos. Espécie ameaçada de extinção devido à extração ilegal do palmito para fins comerciais.

4- Jacatirão (*Tibouchina trichopoda*)

Árvore pioneira brasileira da Mata Atlântica, que ocorre em restingas e na Floresta ombrófila densa do litoral, vegetação do Parque. Pode atingir até 12 metros de altura e o diâmetro de seu tronco, 30 centímetros. Apresenta flores de diversas cores e que mudam de coloração, do branco ao roxo passando pelo rosa. Além de serem muito populares no paisagismo brasileiro e australiano, também podem fornecer madeira para a construção civil.

5 - Trilha do Bananal

Segunda trilha secundária, com acesso do lado esquerdo da Trilha Principal. É a maior trilha em extensão, com 1,31 km, e considerada de dificuldade média.



6 – Embaúba ou Embaúva (*Cecropia adenopus*)

Em castelhano, essa espécie é chamada de “hormigo”, em homenagem às formigas, que fazem ninhos no interior de seu tronco oco. As formigas não prejudicam a árvore, ao contrário, alimentam-se de pulgões que comem suas folhas, enquanto a árvore fornece abrigo. É considerada uma espécie importante na floresta, pois serve de alimento para muitos pássaros. E em áreas desmatadas, podem ser responsáveis pela regeneração e formação de bosques, propiciando o crescimento das plantas que necessitam de locais mais sombreados.

7 – Guapuruvu (*Schizolobium parahyba*)

Árvore de grande porte (20 a 30 metros de altura), tronco com casca quase lisa, de cor cinzenta muito característica, com galhos frágeis que se quebram facilmente em ventanias. Possui grande beleza, principalmente quando exibe suas flores amarelas, em cachos, muito vistosas. O tronco era utilizado para fazer canoas, por indígenas, pois sua madeira é leve e muito resistente. Tal tradição ainda ocorre atualmente em comunidades pesqueiras do litoral brasileiro.

8 - Trilha da Gruta

Terceira trilha secundária do Parque, com acesso do lado direito da Trilha Principal. Sua extensão é de 600 m, e considerada de dificuldade média. Apresenta diversas formações rochosas, muito apreciadas por praticantes de escalada e rapel.



9 – Gruta

Neste ponto é possível observar rochas grandes, de feição escura, muito utilizadas por esportistas de escalada e rapel. Tais rochas produziram uma formação com certa cavidade e profundidade, que ficou conhecida no Parque como Gruta, dando nome à trilha. Tais rochas são muito antigas, com cerca de 2,7 bilhões de anos, denominadas gnaisses e outras bem mais claras denominadas quartzitos, este último, mais resistente.

10 – Palmeira Indaiá (*Attalea dubia*)

É uma palmeira solitária de porte médio (em torno de 10 a 20 metros de altura) e ciclo de crescimento lento. A conformação da copa é típica, com as folhas voltadas para cima, identificável ao longe. A forma como germina sua semente é peculiar: primeiro lança uma raiz e, saindo da raiz (e não da semente) brotam as primeiras folhas, para apenas mais tarde começar a crescer o tronco. Fornece um grande palmito (cerca de 1,5 metro), e suas folhas são muito utilizadas para coberturas diversas. Importante fonte de alimento das aves, pois frutifica em diversas épocas do ano.

11 – Área de Descanso

Este ponto do Parque é composto por uma grande área plana de cimento, que é a base de um antigo espaço onde o Sr. Amandos Finder recebia seus convidados para reuniões e confraternizações. No local também foram instalados bancos, onde é possível realizar uma parada para descanso e contemplação da floresta.

12 – Trilha de Mountain Bike

Esta trilha é indicada para quem tem experiência em trilhas para bicicleta com alto grau de dificuldade. Porém, antes de programar a atividade no local, é importante contatar a administração do Parque para verificar se a trilha não está fechada para manutenção. O contato pode ser realizado pelos telefones: 3435-8237, 3026-5429 ou 3481-5100.

13 – Antigo mirante

No ponto mais alto do Parque fica o antigo mirante e a Pedra do Veloso, de onde é possível avistar a Baía da Babitonga. Atualmente, o mirante está interditado para reforma, mas do seu entorno é possível explorar a vista para o mar. O local evidencia a grande variedade do relevo da cidade, que vai da Serra ao Mar, bem como a diversidade de ecossistemas, que incluem a Floresta Ombrófila Densa, Floresta de Terras Baixas, Restinga e Manguezal, todos componentes do bioma Mata Atlântica.

14 – Pedra do Veloso

Com cerca de 15 metros de altura, a Pedra do Veloso é o ponto mais alto do parque e o mais procurado pelos praticantes de escalada e rapel. Rocha sólida com diversas saliências em sua superfície, permite a escalada em diversas modalidades. O tipo dessa rocha é o Quartzito, resistente e responsável pelo formato do Morro.